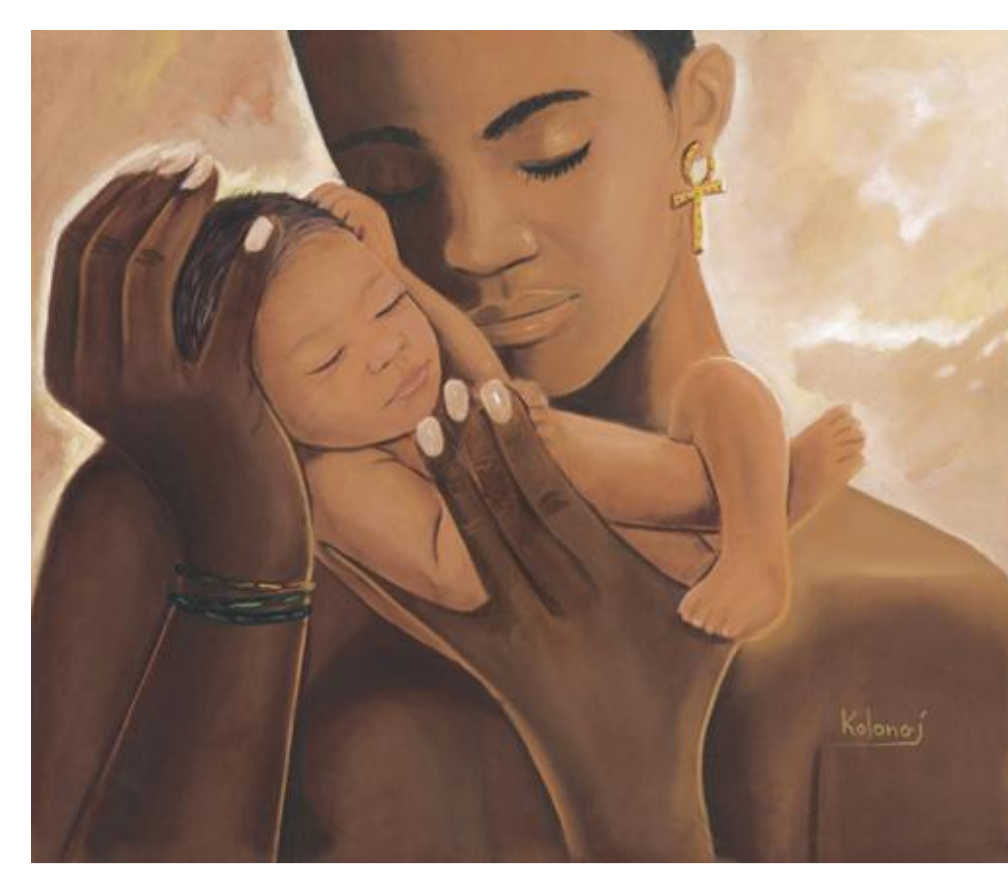


Sentimentos maternos diante da separação precoce no contexto da prematuridade

Nemora Gomes da Rocha¹, Carolina Esteves Marocco², Cesar Augusto Piccinini³



Introdução

Características da Prematuridade

- ✓ Bebês prematuros: <37 semanas de gestação e < 2500g.
- ✓ Peso dos bebês: extremo baixo peso (EBP) <1000g; muito baixo peso (MBP) <1500g; e, baixo peso (BP) <2500g.
- ✓ 15 milhões de nascimento pré-termo ao ano no mundo; Brasil entre os 10 primeiros países. (March of Dimes et al., 2012)

Contatos Iniciais Mãe-Bebê

- ✓ **Preocupação Materna Primária (PMP):** período no qual a sensibilidade materna está exacerbada e há uma identificação da mãe com o seu bebê (Winnicott, 1956/2000).
- ✓ **Prematuridade:** chegada precoce do bebê é um choque afetivo, que poderá ser vivido de maneira dolorosa e traumatizante (Druon, 1997; Mathelin, 1999; Mendelsohn, 2005; Wirth, 2000).
- ✓ **Relação íntima da díade** poderá se romper pelo trauma da hospitalização (Wirth, 2000).

Objetivo

O presente estudo buscou investigar os sentimentos maternos diante da separação precoce e prolongada de seu bebê nascido pré-termo.

Método

Participantes

- ✓ Três mães com idades entre 26 e 33 anos.
- ✓ Bebês: EBP nascido pré-termo com idade gestacional entre 27 e 30 semanas.
- ✓ Participantes do projeto “Prematuridade e Parentalidade: Do nascimento aos 36 meses de vida da criança- PREPAR” (Lopes et al., 2012)

Delineamento

- ✓ Estudo de caso coletivo (Stake, 1994)

Instrumentos

- ✓ Ficha de dados demográficos da família (NUDIF/PREPAR, 2009)
- ✓ Ficha de dados clínicos gestacionais (NUDIF/PREPAR, 2009)
- ✓ Ficha de dados clínicos do bebê pré-termo e da mãe/ pós-parto (NUDIF/PREPAR, 2009)
- ✓ Entrevista sobre a gestação e o parto no contexto da prematuridade (NUDIF/PREPAR, 2009)
- ✓ Entrevista sobre a maternidade no contexto da prematuridade pós-parto (NUDIF/PREPAR, 2009)

Resultados

- ✓ Análise de conteúdo qualitativa (Laville & Dione, 1999)
- ✓ Categorias baseadas nas entrevistas:

Sentimentos de separação no momento do parto

“Eu queria aquela sensação, colocar o filho no peito, poder ver o rosto dela, poder dar um beijo nela, poder ver que ela tava bem. Isso eu não tive, eu escutei ela de um lugarzinho onde ela tava o chorinho e só, passaram ela na incubadora atrás de mim, me disseram que ela ia ser levada naquele momento, que ela ia pra UTI, eu olhei pra trás e pouco vi, porque tava exausta.” (Cecília)

“Logo que ela nasceu, ela não veio direto em mim. Eles retiraram ela, demorou um pouquinho e voltaram com ela, Eles disseram que se ela não tivesse condições ela não ia vir em mim, então quando ela veio já me bateu uma alegria. Eu tava me sentindo ruim, mal, mas eu tava lembrando que ela veio porque ela tava bem.” (Mariana)

- ✓ Sentimentos de desapontamento, mas também de esperança
- ✓ Sentimentos variam de acordo com a experiência do parto
- ✓ **Parto imaginário X Parto real**

Sentimentos de separação no momento da alta hospitalar materna

“Ai horrível, é inexplicável, não tenho palavras assim pra dizer, tu ir embora sem levar o teu filho.” (Cecília)

“Me senti mãe incompleta porque eu não tava com meu filho ali. Era uma situação totalmente avessa, que é ao contrário do que eu queria, do que eu imaginava pra mim” (Ana)

“Cheguei em casa sem a minha barriga, sem a Teresa e dou de cara com as coisinhas dela. Comecei a chorar, não aguentei ver as coisas dela e eu aqui dentro de casa sem fazer nada.” (Mariana)

- ✓ Sentimentos de vazio, incompletude e desespero decorrente da ausência do bebê.

Sentimentos de separação na rotina de internação do bebê

“Eu sei que ele tá bem cuidado. A situação é essa falta que eu sinto e de tá aqui e não suprir, porque eu tô vendo ele pelo vidrinho ali, eu mexo nele e eu não sei nem se eu posso mexer direito. Então tu fica naquela coisa, um bonequinho de cristal que tu tá ali e é teu filho que não pode pegar.” (Ana)

“Eu me sinto como se eu tivesse em uma incubadora também” (Ana)

“No início eu não tinha nem vontade de vir, pelo fato de tu ver aquela situação e não poder fazer nada.” (Cecília)

“É uma coisa muito estranha tu ir embora e não poder levar o teu nenê, é muito triste. Eu me considero mãe por saber que é a minha filha. Ela foi tirada de mim e não foi devolvida ainda.” (Cecília)

“O projeto agora é com a Teresa no colo, que antes era no meu útero. Isso tá me fortalecendo, que antes cada vez que eu pensava em tudo o que eu não poderia fazer eu ficava triste.” (Mariana)

- ✓ Sentimento de incapacidade de cuidar do bebê.
- ✓ Dificuldade de se ver como mãe.
- ✓ Mães encontram formas para superar o trauma inicial.

Discussão

- ✓ Nascimento prematuro agrava a dor associada à separação mãe-bebê após o parto (Lebovici, 1987).
- ✓ O longo período de hospitalização acaba agravando ainda mais a dor da separação.
- ✓ Sentimentos de incompletude acaba se intensificando na volta para casa da mãe sem o bebê.
- ✓ Sentimentos de vazio (Szejer, 1999).
- ✓ **PMP** fica em suspenso temporariamente (Szejer, 1999).
- ✓ Mãe parece não saber, inicialmente, como exercer sua maternidade (Szejer, 1999).
- ✓ Sentimentos nos quais a mãe não se sente boa o suficiente para o bebê ou inadequada quanto aos cuidados (Raphael-Leff, 1997).
- ✓ Mães precisaram encontrar meios para lidar com a distância imposta pelas limitações do próprio filho e reencontrar meios para construir sua maternagem.
- ✓ Após período inicial de separação, mães parecem superar o contexto da prematuridade e aproximar-se do seu bebê para exercer sua **PMP** (Esteves, 2008).

Principais Referências

- Druon, C. (1997). Como o espírito vem ao corpo em crianças em uma UTI neonatal. In M. Lacroix, & M. Moymanrant (Eds.), A observação de bebês. Os laços do encatamento (pp.139-148). Porto Alegre: Artmed.
- March of Dimes, The Partnership for Maternal, Newborn & Child Health, Save the Children, & World Health Organization. (2012). Born Too Soon: The Global Action Report on Preterm Birth. Geneva: WHO.
- Mathelin, C. (1999). O sorriso da Gioconda: clínica psicanalítica com bebês prematuros. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.
- Mendelsohn, A. (2005). Recovering reverie: using infant observation in interventions with traumatized mothers and their premature babies. *Infant Observation*, 8 (3), 195-208.
- Raphael-Leff, J. (1997). Gravidez: A história interior. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Szejer, M. (1999). Nasce-se pelo menos duas vezes. In M. Szejer (Ed.), *Palavras para nascer: a escuta psicanalítica da maternidade* (pp. 53-127). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Winnicott, D.W. (2000). A preocupação materna primária. In D. W. Winnicott, *Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas* (pp. 399-405). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1956).
- Wirth, A. F. (2000). Aplicação do método de observação de bebês em uma UTI Neonatal. In: Caron, N. A. (Ed.), *A relação pais-bebê, da observação à clínica* (207-232). São Paulo: Casa do Psicólogo.